

Sarney recomenda renegociar a dívida com 'altivez'

BRASÍLIA — Renegociar a dívida externa com "altivez", dentro dos interesses brasileiros; essa foi a principal orientação do Presidente José Sarney ao novo Embaixador do Brasil nos Estados Unidos. Assumindo papel de destaque nas conversações com o maior credor do Brasil, Marcílio Marques Moreira promete utilizar "todos os meios possíveis da diplomacia" na sua missão, diz que a tarefa é "pesada", e que acredita num "espaço de manobra" na área de informática, um dos principais pontos de atrito com os americanos.

O Embaixador não acredita que a posição brasileira de reserva de mercado na informática possa prejudicar as negociações da dívida. Em entrevista após a audiência com o Presidente José Sarney, Marcílio disse que alguns detalhes sobre o assunto poderão ser reavaliados, mas deixou claro que o Governo brasileiro não está disposto a atender quaisquer pressões dos americanos.

— A determinação do Governo é de manter a Lei de Informática. Acredito, entretanto, que haja um espaço de manobra para se chegar a um termo de conciliação, que atenda aos interesses brasileiros e aos interesses americanos que sejam legítimos — disse o novo Embaixador.

Marcílio, 54 anos, economista, Vice-Presidente do Unibanco, inaugura um novo estilo, valendo-se, principalmente, da experiência que obteve como empresário junto aos credores: ele pretende explorar mais os contatos com o Congresso americano, o mundo acadêmico e a própria imprensa para estreitar os laços com os americanos.

Sua principal tarefa na renegociação da dívida, conforme orientação do Ministro da Fazenda, Dilson Fu-



Embaixador Marcílio Moreira

naro, é reduzir em US\$ 1,5 bilhão (Cz\$ 21,135 bilhões) a quantia de US\$ 12 bilhões (Cz\$ 169,08 bilhões) que o Brasil paga anualmente de juros e amortizações. Marcílio também acredita que a redução das taxas de risco (*spread*) do México, facilitará uma queda das taxas de risco do Brasil, "uma vez que temos tido bom desempenho econômico nas contas externas e na economia interna, bem superior ao México, e utilizamos grande parte dos recursos captados em reformas estruturais profundas".

O Embaixador define o peso de sua missão com os dados: é junto aos americanos que estão 35 por cento da dívida externa brasileira, 30 por cento do mercado brasileiro de exportações. Além disso, 35 por cento dos investimentos são dos americanos.

Marcílio viaja hoje para o Rio e, depois, terá encontros com todos os Ministros e diplomatas, para assumir a Embaixada somente depois das eleições, no lugar de Sérgio Correia da Costa.